

68

Agosto de 1832 117

Soldados!

A cegueira de poucos homens, interessados em perder-vos, vos tem conduzido illudidos, desde as margens do Têjo até ás do Douro; promettendo-vos a derrota prompta da Esquadra da vossa RAINHA, e a do Exercito Libertador, que Eu, a quem vós jurasteis já fidelidade, e por quem já ganhasteis tanta gloria, no campo de batalha, commando em pessoa: d'esse Exercito, que Eu o Primogenito dos vossos Reis, o Amigo e o Bemfeitor dos povos Portuguezes vim conduzir a este Reino para libertar-vos.

A Esquadra desse Governo, ao qual obedeceis enganados, posto que numerosa seja, não ousou atacar a da RAINHA, e fugio para dentro do Têjo, onde se acha de novo bloqueada; e vós, de acampamento em acampamento, expostos ás privações, á miseria, e á morte, sois enganados com a promessa de combates e de victorias, que vossos Chefes nem ousão tentar; e que, se as tentassem, seriam a origem da vossa ruina, vindo sacrificar-vos entre linhas d'entemão fortificadas e guardadas por Soldados resolutos, e por Cidadãos armados para sua propria defeza.

Soldados! leaes no coração, mas illudidos, abandonai os seductores; não percais tempo em vos decidir; aproveitai os momentos que vos restão, e vinde juntar-vos a vossos irmãos d'armas, e a Mim: deste modo, contribuireis para a salvação da Patria; poupareis o derramamento de sangue, e vireis entrar em fileiras, que segurão hoje ao Soldado a gloria nos combates, e que lhe seguraráõ na velhice, hum nobre e honroso descanso.

D. PEDRO, DUQUE DE BRAGANÇA.

